

OBSERVAÇÕES SOBRE MOVIMENTO

Nataniel dos Santos Gomes (CiFEFiL/UFRJ/UNAM/UniverCidade/UNESA)

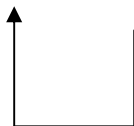
Introdução:

O objetivo do presente artigo é de fazer algumas observações sobre *Movimento*, que parecer algo por demais etéreo para a maioria dos estudantes. Queremos dar explicações que possam ajudar no entendimento da questão. Para tal dividimos o artigo em quatro tópicos: as três propriedades da regra de *Movimento* de SN, a generalização de Burzio – caso e argumento externo, o movimento de QU sendo aplicado ciclicamente e o porquê de certas frases serem agramaticais em inglês, mas para os falantes do português seriam o padrão aceito.

1) Três propriedades da regra de *Movimento de SN*.

Estrutura Superficial

a) João_i parece t_i cansado.



Estrutura Profunda

b) parece [João cansado]

c) João_i foi atropelado t_i pelo carro. d) foi [atropelado João pelo carro].



Propriedade I - A posição de aterrisagem do SN deve ser uma posição argumental:

O movimento de um SN envolve uma posição argumental como ponto de partida e uma outra posição argumental como ponto de aterrisagem. As posições argumentais são aquelas em que as relações gramaticais (sujeito, objeto direto, indireto) são estabelecidas. Em (a), o SN “João” sai da posição de sujeito da mini-oração, para a posição de sujeito da oração principal. Em (b), o SN “João” deixa a posição de objeto para ocupar a de sujeito.

Propriedade II – A posição de aterrisagem deve ser não temática:

A posição de onde sai o SN “João” é uma posição temática onde ele recebe um papel temático de “paciente” do verbo e do adjetivo em (a). A posição para onde vai o SN “João” – [Spec, IP] – é atemática, isto é, nenhum papel temático pode ser atribuído aí. Essa restrição é proveniente do critério II. Já que o complemento do verbo recebe papel temático na posição onde é gerado, ele não pode ir para outra posição onde também receba papel temático.

Propriedade III – a posição de aterrisagem do SN deve ser uma posição onde caso é atribuído:

A posição para onde vai o SN deslocado é uma posição onde caso é atribuído. No exemplo da passiva, como o SN complemento não pode receber caso do verbo, visto que este, na forma de particípio, perde as propriedades caso. Assim, o SN deve se mover para uma posição onde caso é atribuído. A única posição vazia possível para onde o complemento pode se mover é [Spec, IP] onde o caso nominativo é licenciado pela Flexão. O mesmo processo ocorre em (a). O SN “João” nasce na oração complemento selecionada pelo verbo “parecer”. Como tal oração é não-finita, o SN “João” não tem como receber caso. Daí, ele se move para oração principal, para [Spec, IP] onde recebe caso da Flexão. Esse

movimento é possível, porque “parecer” não seleciona um argumento no exemplo (b).

A transmissão de caso e papel Π é realizada via cadeia argumental. O papel temático dado ao vestígio deixado na posição de base de complemento é transmitido à cabeça da cadeia “João” e o caso nominativo recebido por este é transmitido ao vestígio.

2) A Generalização de Burzio:

A generalização de Burzio faz uma correlação entre atribuição de caso acusativo e seleção de argumento externo. Se o verbo não tem argumento externo, ele não pode atribuir caso acusativo. Podemos comprovar tal generalização com dados de estruturas passivas e com dados de verbos ergativos.

Tanto nas passivas quanto com verbos ergativos, a posição de argumento externo está ausente, sendo assim nas estruturas, os verbos ergativos, apesar de selecionarem um argumento interno, não têm a propriedade de atribuir caso acusativo, assim como os verbos na forma passiva. O único argumento que é gerado na posição de complemento não pode então, receber caso acusativo. Então, ele deve se mover para [Spec, IP] em ambos os casos para receber caso nominativo da Flexão.

Abaixo, encontram-se as representações iniciais dos verbos ergativos:

- | | |
|-----------------------|--------|
| a) As folhas caíram | [V SN] |
| b) A flor morreu | [V SN] |
| c) O bolo foi comido. | [V SN] |

Após o movimento dos SNs obtém-se a seguinte estrutura superficial:

- d) $SN_i [VT_i]$

Todos esses argumentos internos vão para uma posição regida pela Flexão [Spec, IP], onde recebem caso nominativo, por isso, a concordância verbal é licenciada.

3) A regra de Movimento de QU- se aplica ciclicamente:

Vejam os exemplos:

- a) Quem_i o João disse [t_i que você viu t_i]?

Em (a), a sentença é gramatical porque o sintagma interrogativo, gerado como complemento de “viu”, é alçado inicialmente para o Comp intermediário, e depois para o Comp da oração matriz. O movimento se dá em estágios sucessivos e cria vestígios intermediários, obedecendo ao ciclo.

- b) * Quem João disse [onde que você encontrou t_i].



A sentença (b) é agramatical porque a regra que moveu “quem” para o início da oração principal não se aplicou ciclicamente. O sintagma interrogativo “quem” deveria ter aterrissado inicialmente em Comp de sua oração e daí se movido para o Comp da oração principal. Como o Comp da oração encaixada está preenchido por “onde”, “quem” se moveu diretamente para a oração principal violando o princípio da subjacência. O movimento aí não respeitou o domínio da localidade.

- c) Quem João disse que a Maria sabe que a Ana viu?
 Quem_i João disse t_i que a Maria sabe t_i que a Ana viu t_i?

Na oração acima, o complemento de “ver” é alçado ciclicamente para os Comps intermediários, deixando em cada pouso de aterrissagem o seu vestígio até chegar ao Comp da oração matriz.

- d) * Quando_k o João disse que a Maria sabe quem_i a Ana viu t_i t_k?
 e) * Onde_k que o Gabriel sabe o que_i que o Valdir comprou t_i t_k?

Nesses casos, os sintagmas interrogativos “onde” e “quando” se moveram da oração complemento, passando por cima do Comp inicial preenchido por “o quê”.

4) Agramaticalidade das seguintes sentenças do inglês:

a)* **Which book did John meet a child who read?** →
“John met a child who read which book?”

b)* **Who did John wonder what bought?** → “John
wondered who bought what?”

A sentença (a) é agramatical porque o SN “which book”, complemento do verbo “read” da oração encaixada, foi deslocado de uma ilha sintática, que é a oração relativa. Uma oração relativa não é selecionada por núcleo algum. Ela é um adjunto. Daí a impossibilidade de extração de dentro dela. A relativa é barreira para movimento. Além disso, dentro da oração relativa, a posição [Spec, CP] está ocupada por “who”. Sendo assim, “which book” em seu caminho para [Spec, CP] da oração principal atravessou um Comp preenchido, violando assim, a condição da ciclicidade. O vestígio de “which book” não está sendo regido apropriadamente.

A sentença (b) é agramatical devido aos seguintes fatores: (i) “what” está ocupando uma posição previamente preenchida por “who” onde se encontra o seu vestígio; (ii) o vestígio inicial na posição de sujeito de “who” não pode ser regido por seu antecedente, já que “what” intervém entre eles; e (iii) “who” é extraído de uma ilha interrogativa.

Bibliografia:

- HAEGEMAN, Liliane. *Introduction to government & binding theory*. 2 ed. Oxford, Blackwell, 1995.
MIOTO, Carlos et alii. *Manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.